

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE



Nº 247 – INDÚSTRIA DA CONFECÇÃO NO CEARÁ: RELEVÂNCIA E DESEMPENHO RECENTE

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Historicamente importante para a manufatura cearense, a indústria da confecção tem, em 2022, um ano de encolhimento e fortes perdas na produção. Tal desempenho deve despertar maiores reflexões

1. Introdução

Os resultados recentes quanto à produção industrial divulgados na Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF/IBGE) colocam a Indústria da Confecção de artigos do vestuário como a principal atividade a explicar o recuo observado na manufatura cearense.

Diante deste quadro, o presente Enfoque explora um pouco mais os números apresentados e os posiciona numa perspectiva histórica quanto à relevância do segmento para indústria cearense. O objetivo é estimular algumas reflexões que parecem ser relevantes para economia local e que devem ser devidamente aprofundadas a partir de novas análises. Tal contexto ganha relevância no momento em que empresas instaladas no Ceará anunciam o encerramento de suas operações, como destacado na imprensa¹.

2. A Importância do Segmento de Confecção para Indústria Cearense

Antes de se iniciar a análise do desempenho recente da Indústria da Confecção, é oportuno avaliar sua relevância histórica para indústria estadual. Seja com relação a estrutura produtiva, seja quanto ao volume de produção, os números confirmam se tratar de uma atividade que sempre ocupou posições de destaque na manufatura local. Tal realidade explica a influência relevante que seu desempenho exerce sobre os resultados totais do setor industrial no Ceará e reforça a necessidade de se melhor entender o comportamento da produção ao longo do último ano.

No tocante a estrutura produtiva da indústria cearense, o segmento da confecção ocupa posição de destaque. Ao longo da série de dados analisada, a atividade concentrou percentuais relevantes para o número de firmas industriais ativas e para o estoque de empregados formais. Entre os anos de 2007 e 2020, o setor respondeu, em média, por 29,3% do total de firmas industriais no Estado e por 20,5% do total de pessoal ocupado na manufatura cearense, se posicionando, respectivamente, na primeira e na segunda colocação entre todos os segmentos da Indústria da Transformação cearense. Os Gráfico 1 e 2, a seguir, apresentam os números.

¹<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/victor-ximenes/lupo-avanca-em-negociacao-para-comprar-fabrica-da-marisol-no-ceara-1.3165947>

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/fabrica-guararapes-encerra-atividades-em-fortaleza-e-demite-2-mil-funcionarios-1.3321879>

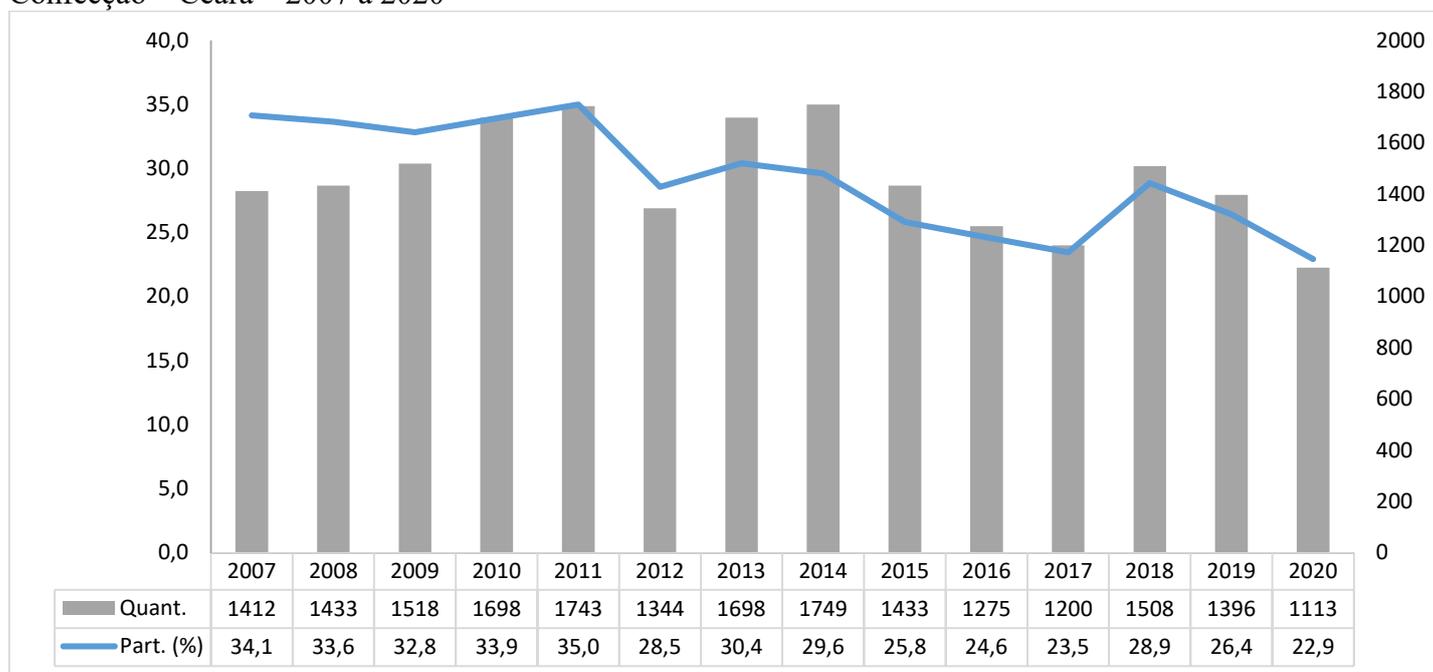
ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

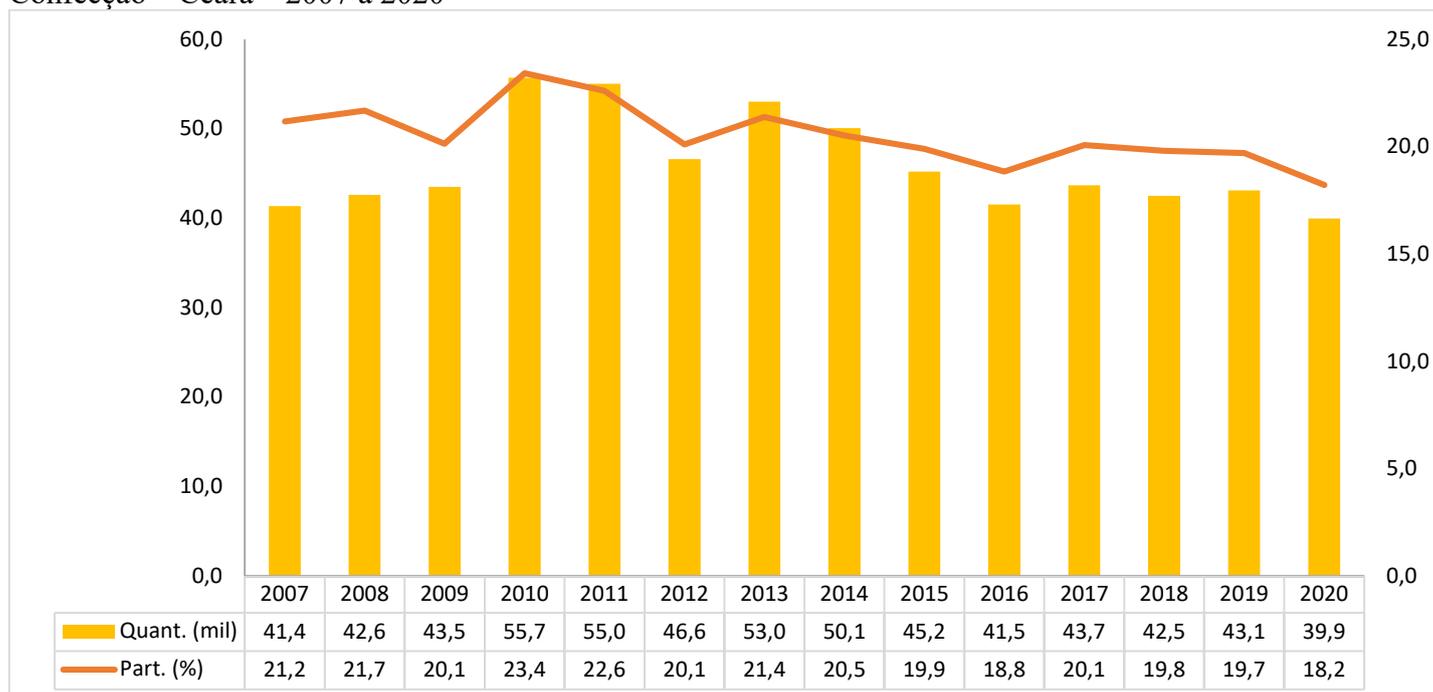
Nº 247 – INDÚSTRIA DA CONFECÇÃO NO CEARÁ: RELEVÂNCIA E DESEMPENHO RECENTE

Gráfico 1 – Quantidade de Firms Ativas e Participação (%) no Total de Firms Ativas Industriais - Indústria da Confeção – Ceará – 2007 a 2020



Fonte: Pesquisa Industrial Anual (PIA/IBGE). Elaboração própria.

Gráfico 2 – Quantidade de Empregados e Participação (%) no Total de Empregados Industriais - Indústria da Confeção – Ceará – 2007 a 2020



Fonte: Pesquisa Industrial Anual (PIA/IBGE). Elaboração própria.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

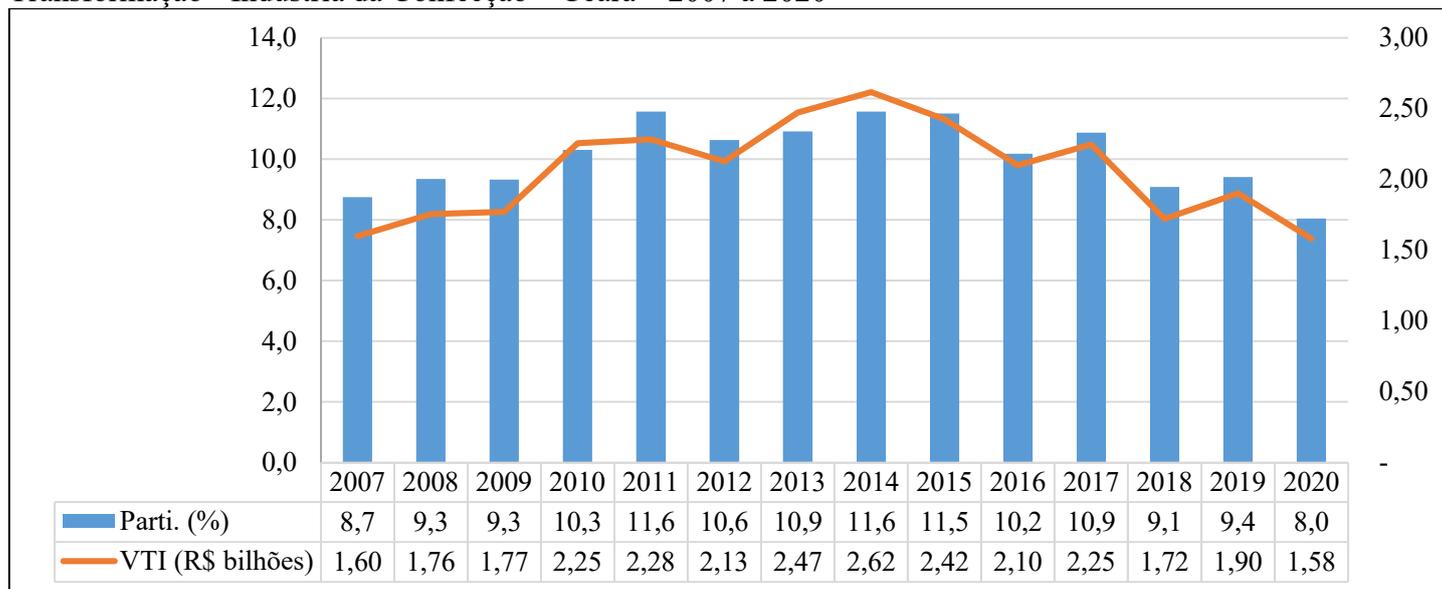
Nº 247 – INDÚSTRIA DA CONFECÇÃO NO CEARÁ: RELEVÂNCIA E DESEMPENHO RECENTE

Em 2019, último ano antes da pandemia, o número de firmas na Indústria da Confeção foi de 1.396 unidades, o equivalente a 26,4% do total de firmas industriais. Em toda a série, o pico foi em 2014, com 1.749 empresas ativas, ao passo que a maior participação foi alcançada em 2011, quando concentrou 35,0% do total de unidades industriais.

No tocante ao número de empregados, em 2019, o total chegou a 43,1 mil trabalhadores, o equivalente a 19,7% do total de empregados formais na manufatura cearense. Entre 2007 e 2020, o número maior de trabalhadores contratados foi em 2010, quando chegou a 55,7 mil. A maior participação também foi alcançada neste mesmo ano, com uma taxa de 23,4%.

A participação relevante do segmento da confeção na estrutura produtiva da indústria cearense também se observa no tocante à produção. Diante do número de firmas e do pessoal ocupado na atividade, uma participação também relevante quando se considera os valores da produção é, de certo modo, já esperado. O gráfico 3, a seguir, ilustra tal ponto.

Gráfico 3 - Valor da Transformação Industrial (VTI) e Participação (%) no VTI Total da Indústria de Transformação - Indústria da Confeção – Ceará – 2007 a 2020



Fonte: Pesquisa Industrial Anual (PIA/IBGE). Elaboração própria. Valores a preços de 2020, corrigidos pelo índice de preço do Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria de Transformação no Ceará (SCR/IBGE).

Considerando o ano 2019, o Valor da Transformação Industrial (VTI)² da Indústria da Confeção no Ceará foi de R\$ 1,90 bilhão (a preços de 2020). Neste mesmo ano, a participação no VTI total da Indústria da Transformação foi de 9,4%, posicionando a atividade como a quarta maior entre os setores industriais, ficando atrás somente dos segmentos fabricantes de alimentos; de couro e calçados; e da metalurgia.

² O VTI é uma medida que capta a agregação de valor originada na produção da indústria, deduzindo do valor produzido os custos incorridos no processo produtivo com insumos, matérias-primas e outros elementos. Um das vantagens para o uso do VTI é a possibilidade de identificar o perfil da produção industrial, destacando dentre as atividades componentes do segmento da Transformação aquelas que concentram a maior parcela do valor total. Outro ponto, é a possibilidade de construção de medidas de produtividade.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 247 – INDÚSTRIA DA CONFECÇÃO NO CEARÁ: RELEVÂNCIA E DESEMPENHO RECENTE

Em toda a série observada, entre 2007 e 2020, a atividade da confecção sempre se manteve entre a terceira e quarta posição em termos de participação na geração de valor agregado por parte da manufatura cearense. Neste período, o pico se deu em 2014, quando a respondeu por 11,6% e o VTI foi de R\$ 2,62 bilhões (a preços de 2020).

Pelos indicadores considerados, fica demonstrada a relevância que o segmento da confecção possui, historicamente, para o conjunto do parque industrial cearense. Seu desempenho e sua dinâmica possuem, assim, papel influente sobre os resultados alcançados pela manufatura estadual. Choques adversos ou questões mais duradouras que afetam a competitividade da indústria da confecção acabam por rebater no desempenho de toda a Indústria da Transformação.

De fato, os destaques acima ganham especial importância quando se consideram dois aspectos que se mostram entrelaçados. Um primeiro trata da produtividade, um indicador clássico para diagnóstico da competitividade industrial.

Neste particular, o segmento não ocupa a mesma posição de destaque vista anteriormente. Considerando o ano de 2019, a atividade da confecção ocupou a décima sétima posição em termos de produtividade da firma e a vigésima em termos de produtividade do trabalho dentre os vinte e quatro segmentos que compõem a manufatura cearense. Ainda com relação a 2019, na comparação com a produtividade média da Indústria da Transformação, o indicador para a firma de confecção equivale a apenas 35,6% do indicador médio do conjunto das firmas industriais; para o caso do trabalhador, o percentual foi um pouco maior, de 47,8%³.

Os dados ilustrativos acima parecem tornar claro que com níveis maiores de produtividade o segmento da confecção poderia contribuir mais fortemente para produtividade de toda indústria, favorecendo a competitividade tanto da manufatura em si, como da economia cearense. Tal tema, dada sua relevância, deve ser mais aprofundado em documentos futuros, uma vez que extrapola o escopo desta análise mais simplificada.

O segundo aspecto trata dos resultados recentes da produção industrial no último ano e será objeto da seção seguinte. Como será demonstrado, os números do segmento da confecção em 2022 explicam em boa medida, mas não totalmente, o desempenho da Indústria da Transformação no período. A queda na produção física dos itens da confecção exerceu, no último ano, forte influência para queda da produção registrada pelo conjunto do parque industrial no Estado

3. Desempenho da Indústria da Confecção em 2022

A Indústria da Confecção no Ceará encerrou o ano de 2022 com um forte recuo de -32,8% em sua produção física, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM-PF). A retração intensa do último ano superou, inclusive, a redução na produção observada em 2020, ano marcado pela pandemia, quando a produção industrial foi paralisada diante da necessidade de se combater contaminação pelo novo coronavírus. Naquele ano, o recuo foi de -30,5%.

As taxas de crescimento anual da produção do setor, para o período recente, podem ser visualizadas no Gráfico 4, a seguir. Em 2019, último antes da pandemia, o segmento apresentou uma leve expansão, com alta de 2,2%. Na sequência, após o recuo em 2020, o ano da pandemia, a atividade da confecção ensaiou um processo

³ Tais resultados foram obtidos a partir de cálculos próprios do autor com base nos dados da PIA/IBGE. Estes e outros resultados devem fazer parte de documentos futuros.

ENFOQUE ECONÔMICO

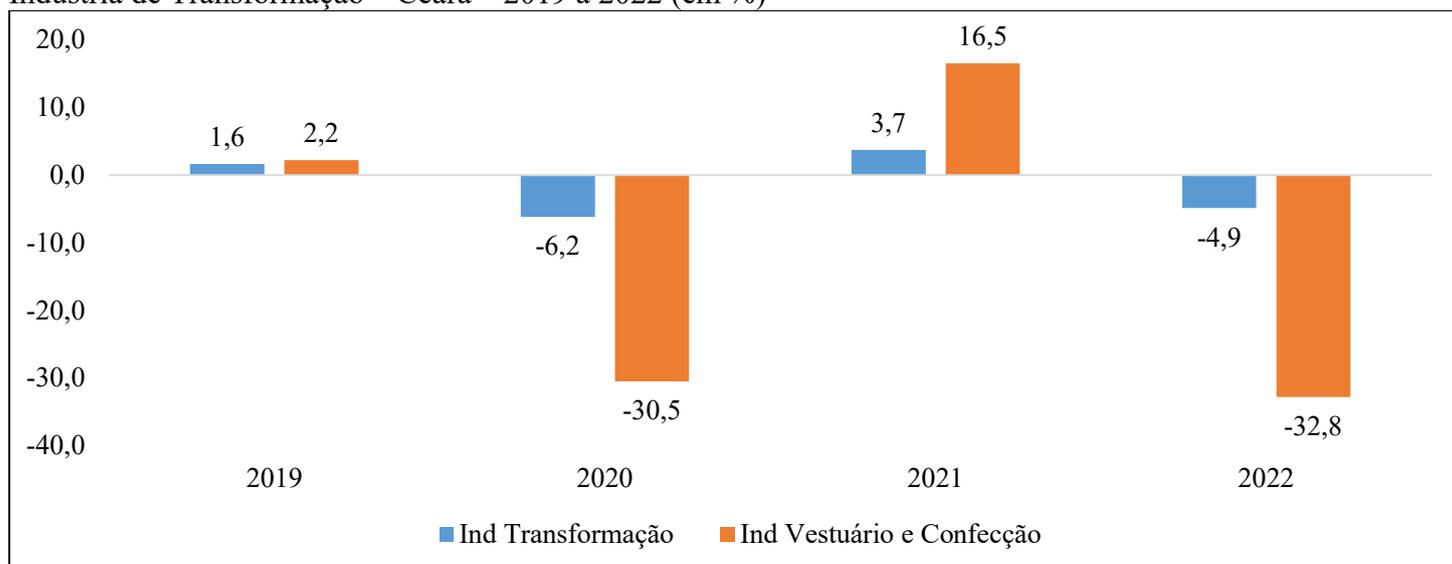
IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 247 – INDÚSTRIA DA CONFECÇÃO NO CEARÁ: RELEVÂNCIA E DESEMPENHO RECENTE

de recuperação em 2021, quando sua produção cresceu 16,5%. Tal movimento, entretanto, não se sustentou no ano seguinte.

Gráfico 4 – Crescimento Anual (em volume) da Produção Industrial - Indústria do Vestuário e Confeção e Indústria de Transformação – Ceará – 2019 a 2022 (em %)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF/IBGE). Elaboração própria. Variação percentual em volume na comparação com ano anterior.

O Gráfico 4 mostrou, também, a evolução da produção para o total da Indústria da Transformação cearense. As taxas aparentam certa correlação, com movimentos na mesma direção em cada um dos anos, algo já esperado dada a relevância do segmento da confecção para o conjunto da manufatura demonstrada na seção anterior. Em 2022, a indústria cearense seguiu a dinâmica de queda e encerrou o ano com uma retração também relevante, de -4,9%.

Além de prejudicial ao dinamismo próprio do segmento em particular, a redução na produção do segmento da confecção exerceu, em 2022, uma forte influência negativa para o conjunto da indústria. O Gráfico 5, a seguir, apresenta a contribuição de cada um dos segmentos industriais para o resultado anual da Indústria da Transformação. Como pode ser visto, a Indústria da Confeção respondeu pela maior influência negativa, com -3,20 pontos percentuais (pp), seguida pela Indústria de Alimentos, com -1,32pp. Entre os principais segmentos industriais, apenas couros e calçados (0,11pp) e metalurgia (0,18pp) registraram contribuições positivas, mas modestas.

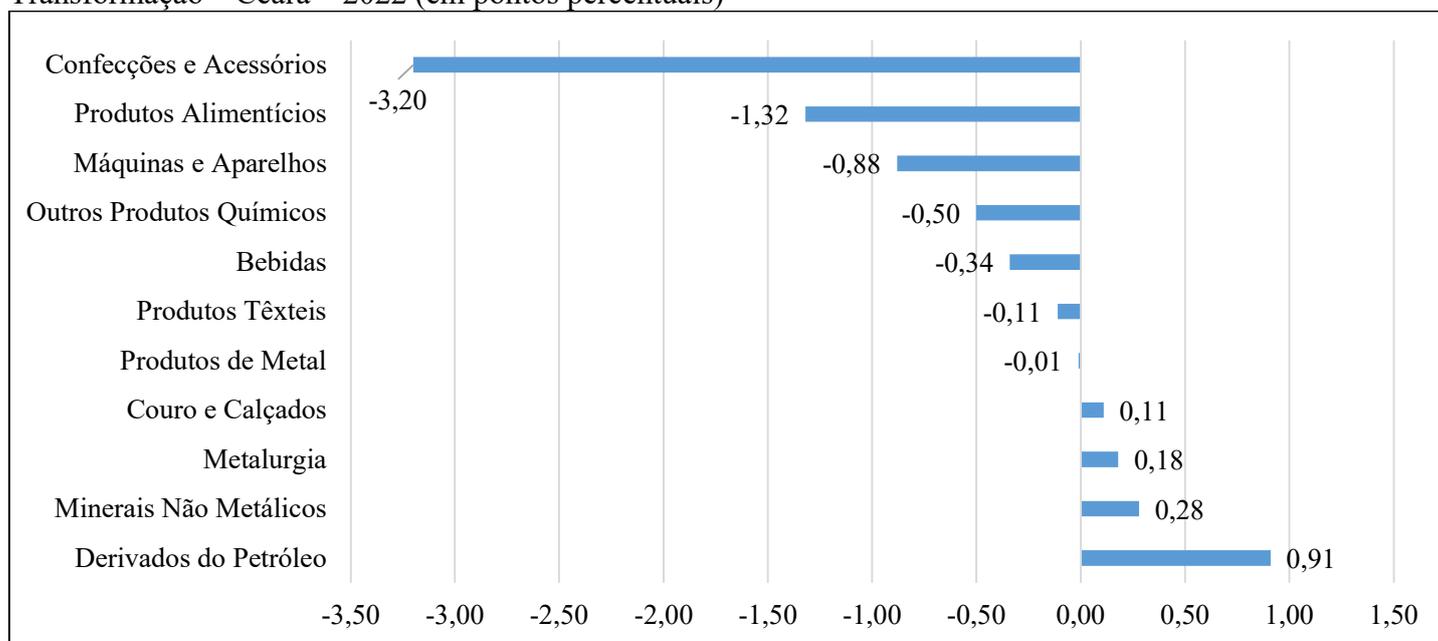
ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO
CEARÁ

Nº 247 – INDÚSTRIA DA CONFECÇÃO NO CEARÁ: RELEVÂNCIA E DESEMPENHO RECENTE

Gráfico 5 – Contribuição das Atividades Industriais ao Crescimento Anual da Produção da Indústria da Transformação – Ceará – 2022 (em pontos percentuais)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF/IBGE). Elaboração própria.

O resultado acumulado para o ano de 2022 demonstra um ano difícil para atividade industrial da confecção no Ceará. Quando a análise recai sobre o comportamento mensal ao longo do ano, a percepção de um momento de encolhimento severo da produção fica cristalina. Como mostrado no Gráfico 6, a seguir, o segmento da confecção registrou intensas retrações na produção em todos os meses de 2022, na comparação com iguais meses do ano anterior. Nestes, destaque para janeiro (-48,1%), dezembro (-42,6%) e fevereiro (-40,9%) com as maiores quedas.

Os números apresentados acima destacam a realidade cearense em 2022. Neste contexto, é oportuno avaliar esse comportamento em relação ao Brasil e aos demais Estados brasileiros⁴. Nesta comparação, o desempenho cearense, em 2022, mostra-se completamente descolado do resultado nacional e daquele apresentado pelos principais parques nacionais, São Paulo e Santa Catarina, em um quadro distinto do observado em 2021, quando os desempenhos foram similares. Apesar dos resultados negativos para o país (-8,4%) e para a Indústria da Confecção catarinense (-3,1%), a retração cearense se deu de modo muito mais intenso, contribuindo também para o recuo nacional. O Gráfico 7, abaixo, apresenta as taxas.

⁴ A PIMPF disponibiliza os resultados apenas para os estados de São Paulo, Santa Catarina e Ceará. De todo modo, segundo dados da PIA para o ano de 2020, considerando o VTI total da indústria de confecção nacional, os estados com as maiores participações são: São Paulo (28,4%); Santa Catarina (25,3%); Rio de Janeiro (9,2%); Minas Gerais (8,4%) e Ceará (6,9%)

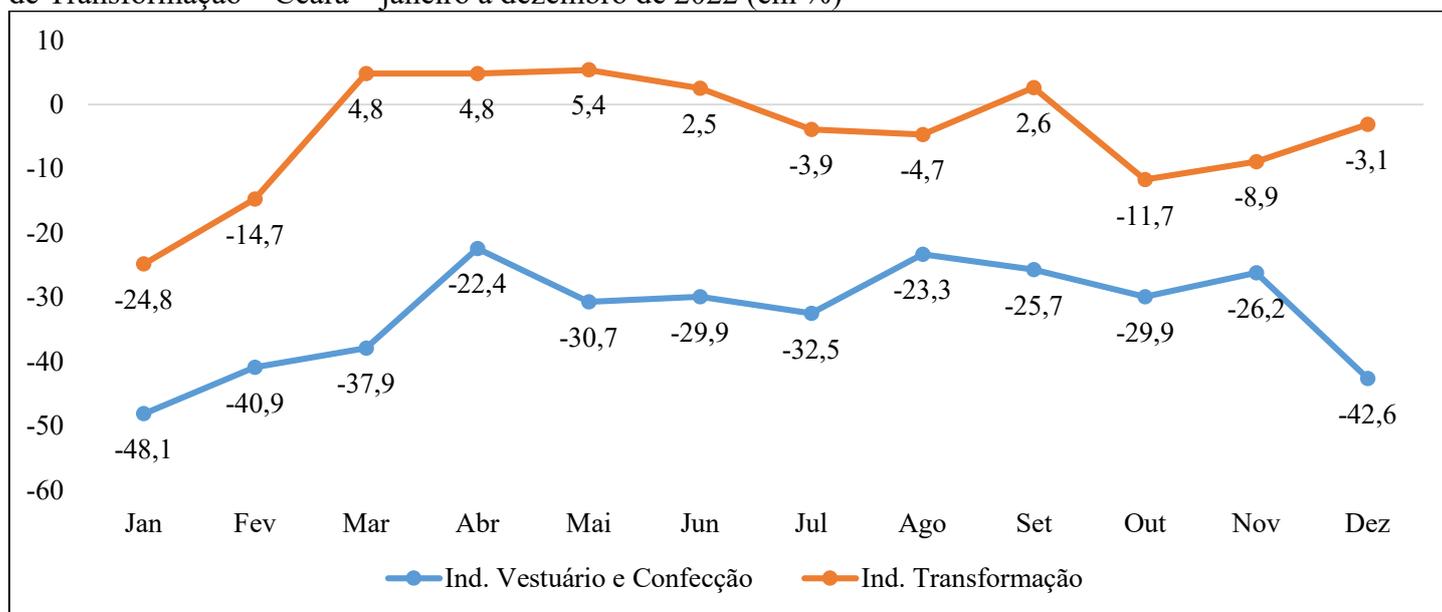
ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

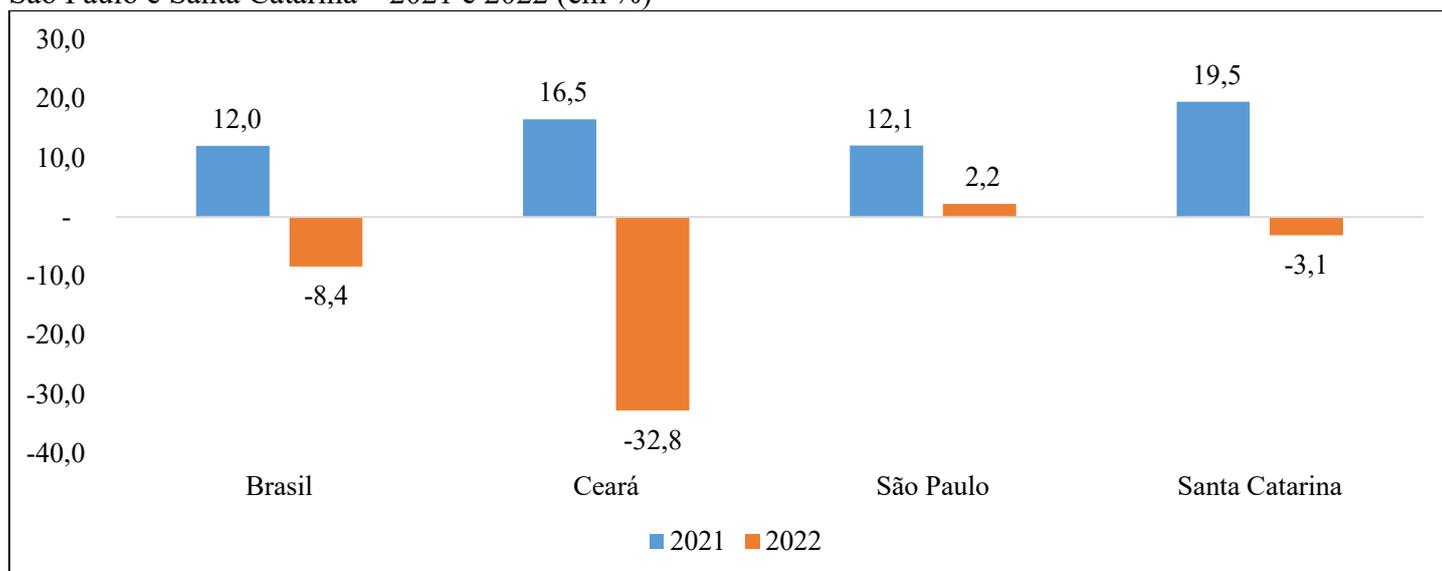
Nº 247 – INDÚSTRIA DA CONFECÇÃO NO CEARÁ: RELEVÂNCIA E DESEMPENHO RECENTE

Gráfico 6 – Variação Mensal (em volume) da Produção Industrial - Indústria do Vestuário e Confeção e Indústria de Transformação – Ceará – janeiro a dezembro de 2022 (em %)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF/IBGE). Elaboração própria. Variação percentual em volume na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 7 – Crescimento Anual (em volume) da Produção da Indústria do Vestuário e Confeção – Brasil, Ceará, São Paulo e Santa Catarina – 2021 e 2022 (em %)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF/IBGE). Elaboração própria. Variação percentual em volume na comparação com ano anterior.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 247 – INDÚSTRIA DA CONFECÇÃO NO CEARÁ: RELEVÂNCIA E DESEMPENHO RECENTE

4. Considerações Finais

Como visto, a Indústria da Confeção no país não experimentou um ano de crescimento. Seus principais centros apresentaram recuo ou leve expansão, como no caso de São Paulo. As restrições macroeconômicas que caracterizaram o ano de 2022 (tais como juros altos, pressão inflacionária, incertezas econômicas e políticas) ou aquelas típicas da indústria (como pressão de custos) devem explicar parte desta performance.

No caso cearense, entretanto, a intensidade do movimento e seu descolamento do restante do país chama atenção e demanda reflexões adicionais. É possível que o desempenho registrado em 2022 seja algo pontual, característico de uma reestruturação da atividade no Estado e o fechamento de grandes plantas produtoras seja um sinal desta reorganização. O comportamento nos próximos meses, ao longo de 2023, deve confirmar ou não esta perspectiva.

De todo modo, a retração observada requer uma análise mais aprofundada do segmento no Ceará. Entender melhor o resultado local mostra-se uma necessidade relevante dado que o segmento da confeção é historicamente importante para a manufatura cearense. Como demonstrado, sua dinâmica exerce uma influência relevante no comportamento de toda a Indústria da Transformação.

Desta forma, esse olhar analítico deve recair sobre as características inerentes à atividade no Estado. É preciso considerar a competitividade local, o que inclui analisar, entre outros aspectos, sua eficiência produtiva, ponto já mencionado na seção primeira deste estudo. Deve-se avaliar, ainda, a concorrência com outros Estados; as estratégias empresariais e outros elementos que possam explicar esse comportamento atípico.

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará
Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG
Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária
Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Planejamento e
Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
Diretor Geral
Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC
Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 247 – Março/2023

DIRETORIA RESPONSÁVEL:
Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Título:
**INDÚSTRIA DA CONFECÇÃO NO CEARÁ: RELEVÂNCIA E
DESEMPENHO RECENTE**

Elaboração:
Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)